

MORTALIDADE PREMATURA (30 A 69 ANOS) POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) NO EXTREMO OESTE CATARINENSE

Bruna Pertusatti Zopelaro, Daniela Paula Marion Santin, Luana Patricia Marmitt, Luciano Fiorentin, Mágda Letícia Pedroso Pereira, Sirlei Fávero Cetolin, Vilma Beltrame.
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Joaçaba, Santa Catarina, Brasil
vilma.beltrame@unoesc.edu.br

Introdução: As principais causas da mortalidade prematura são representadas pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT, as quais também são responsáveis por elevados índices de mortalidade geral, em especial nos países em desenvolvimento. As mortes prematuras elevam os números de anos potenciais se vida perdidos e reduzem a qualidade de vida, tornando-se um indicador negativo para a saúde. A mortalidade prematura por DCNT pode ser considerada evitável, mas para isso, inicialmente é necessário reconhecer o seu comportamento.

Objetivo: Analisar a prevalência de mortes prematuras (entre 30 a 69 anos) por Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Extremo Oeste Catarinense. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo de delineamento transversal, com dados secundários extraídos do sistema de registros de mortalidade do DATASUS, sobre os casos mortes prematuras (30 a 69 anos) ocorridas entre os anos de 2016 a 2020, no Extremo Oeste de Santa Catarina. **Resultados:** Entre os anos de 2016 a 2020 identificou-se a ocorrência de 1.621 mortes prematuras por DCNT no Extremo Oeste de Santa Catarina. Entre os cinco anos, houve uma redução progressiva, e a diferença entre 2020 em relação à 2016 foi de 76 casos, uma redução de 21% no percentual de ocorrência anual. Esse resultado foi diferente do Estado de Santa Catarina, que até 2019 registrou pequeno aumento anual e somente 2020 teve discreta redução e Brasil, o qual apresentou oscilações anuais entre os números de mortes prematuras por DCNT. Dentre as causas, as Neoplasias (tumores) malignos foram responsáveis por mais da metade das mortes prematuras 51,38% (n=833), seguidos por doenças do aparelho circulatório com 33,49% (n=543), doenças do aparelho respiratório 9,74% (n=158) e Diabetes Mellitus 5,36% (n=87). O sexo masculino apresentou maior ocorrência de mortes prematuras por DCNT 61% (n=989) em relação ao feminino. **Conclusões:** Na região do Extremo Oeste (SC) a mortalidade prematura por DCNT apresentou redução entre os anos pesquisados. Das quatro causas básicas de DCNT, as neoplasias representaram mais da metade das ocorrências e em relação ao sexo, os homens são os que mais morrem antes de completar 70 anos.

Palavras-chave: Registros de mortalidade. Doença Crônica. Anos potenciais de vida perdidos.

Fonte de Financiamento. Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.